

Programa
XVI Jornada de Estudo
Centro de História - UL

**«Por meu serviço fazeras»
Embaixadores portugueses (séculos XV-XVI): definição, carácter e desempenho**

1º Paineil: século XV (9h30 – 11h00)

Função e funcionalismo diplomáticos nos reinados de D. Fernando e D. João I

Tiago Viúla de Faria (IEM – NOVA FCSH)

Embaixadores, emissários, mensageiros: “ilustres letrados”, “avisados e de grande autoridade”, “cavaleiros magnânimos” ao serviço de D. João I

Maria Alice Pereira dos Santos (IEM – NOVA FCSH)

Os agentes diplomáticos dos reis de Portugal no século XV: notas sobre uma investigação em curso

Diogo Faria (IEM – FLUP)

2º Paineil: século XVI (11h30 – 13h00)

Diplomacia paralela, *agency* e negociação: para uma “nova” história diplomática em Quinhentos

Hélder Carvalho (CIDEHUS – Universidade de Évora)

***Apologia pro vita sua?* Miguel de Moura, Hans Khevenhüller and Lourenço Pires de Távora as Track-Record Keepers**

Martin Malcolm Elbl (Trent University & Portuguese Studies Review)

Dois embaixadores por três reinados, ou os “mil” ofícios de João Gomes da Silva e D. Duarte de Castelo Branco

Pedro S. Amorim (CH-ULisboa)

Mesa-Redonda (14h30 – 16h00)

«O que por meu serviço fazeras»: os embaixadores portugueses no despontar da Modernidade

Moderação: *Pedro S. Amorim (CH-ULisboa)*

Função e funcionalismo diplomáticos nos reinados de D. Fernando e D. João I

Tiago Viúla de Faria (IEM – NOVA FCSH)

Resumo: Quer o reinado de D. Fernando quer o do seu sucessor se caracterizam por complexos e quase permanentes contactos diplomáticos. Com estes, tanto D. Fernando como D. João I procuraram encontrar resposta para um longo e conturbado tempo de conflitualidade. A procura de soluções políticas para este encadeamento de crises pressupôs a evolução das formas de negociação e, porventura, também o crescente envolvimento dos agentes nelas implicados. Podemos falar de um "modus faciendi" no que diz respeito à diplomacia em Portugal neste período? Houve lugar a uma maior especialização de recursos? E quais os efeitos no oficialato régio? Estas são as questões que esta comunicação se abalará a explorar.

Tiago Viúla de Faria doutorou-se com uma tese sobre relações anglo-portuguesas nos séculos XIV e XV. Desde então, tem-se dedicado ao estudo das várias vertentes da diplomacia em Portugal nesse período. Como investigador ou docente, passou pela Casa de Velásquez, Towson University e University of Kent, entre outras instituições. Actualmente, coordena o Grupo de Investigação sobre "Territórios e Poderes" do Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH.

Embaixadores, emissários, mensageiros: “ilustres letrados”, “avisados e de grande autoridade”, “cavaleiros magnânimos” ao serviço de D. João I

Maria Alice Pereira dos Santos (IEM – NOVA FCSH)

Resumo: Ao analisarmos a política externa de afirmação delineada por D. João I e as alianças com os diversos reinos da Europa procuramos não apenas as deslocações realizadas e o âmbito políticos que as justificava, mas sobretudo averiguar quem eram estes emissários e a sua posição política e social no reino. Assim, estamos perante um grupo de elite, com cargos nas instâncias superiores da administração régia.

Maria Alice Pereira dos Santos exerce as funções de professora de História dos Ensinos Básico e Secundário desde 1978. Membro do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Português de Heráldica. A sua área de estudo centra-se na História de Portugal, particularmente nos séculos XIV e XV. Apresentou a dissertação de Mestrado Interdisciplinar em Estudos Portugueses, em 2000, na Universidade Aberta, subordinada ao tema *O olhar ibérico sobre a Europa Quatrocentista no Livro de Arautos*, e, em 2015, doutorou-se em História Medieval, na mesma Universidade, com a tese *A sociologia da representação político-diplomática no Portugal de D. João I*.

Os agentes diplomáticos dos reis de Portugal no século XV: notas sobre uma investigação em curso

Diogo Faria (IEM – FLUP)

Resumo: Nesta comunicação propõe-se apresentar e discutir alguns dados sobre agentes diplomáticos dos reis de Portugal que foram recolhidos e tratados no âmbito da preparação de uma tese de doutoramento sobre a diplomacia portuguesa do século XV. A reflexão incidirá sobre tópicos como: historiografia e fontes sobre agentes diplomáticos medievais; considerações teóricas coevas sobre a seleção de agentes diplomáticos; tipologia dos agentes; perfil social e político dos servidores de D. Duarte, D. Afonso V e D. João II ao nível das relações externas.

Diogo Faria é licenciado em História (2011), mestre em História Medieval e do Renascimento (2013) e doutorando em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (até 2017, como bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Tem como principal interesse de investigação a história política do final da Idade Média, dedicando o essencial dos seus trabalhos ao estudo da administração central do reino e da diplomacia entre os reinados de D. Duarte e de D. Manuel I.

Diplomacia paralela, *agency* e negociações: para uma “nova” história diplomática em Quinhentos

Hélder Carvalho (CIDHEUS, UÉvora)

Resumo: O presente trabalho contribui para o debate acerca da diplomacia paralela na monarquia portuguesa quinhentista, focando a análise no poder negocial e na *agency* daqueles que representavam a Coroa no exterior: os diplomatas. No decurso das últimas décadas, a literatura influenciada pela "nova" história diplomática - uma história feita a partir de "baixo" - veio a sublinhar o papel dos diplomatas e o perfil dos agentes que eram escolhidos em função da missão a desempenhar. Por outro lado, a historiografia reconheceu que certas características, entre as quais a ascendência familiar, o estatuto social, e as preferências políticas, continuavam a ser determinantes para a escolha dos representantes no exterior. Explora-se neste trabalho a ideia de que tais agentes teriam também um poder negocial a ter em conta, chegando a influenciar o próprio desenrolar dos negócios diplomáticos entre a Coroa portuguesa e outros interlocutores à escala europeia. Estando esse poder de negociação subordinado às próprias mundividências políticas dos agentes em causa, analisa-se a relação entre o percurso de alguns destes agentes e a respectiva correspondência com figuras de relevo no que respeita à decisão política, de que são exemplo não só o monarca, mas também membros da família real e da alta nobreza com reconhecida proeminência na corte portuguesa.

Hélder Carvalho é licenciado em História pela Universidade do Minho e doutorando no PIUDHist. É membro integrado do CIDHEUS (Universidade de Évora) e assistente de investigação na Wageningen

University & Research (Países Baixos). Membro do corpo editorial do Royal Studies Journal. Para além do trabalho desenvolvido na área da história económica e social durante os períodos medieval e moderno (séculos 15-18), tem investigado e publicado sobre diplomacia, história militar, história do género no mundo pré-contemporâneo.

***Apologia pro vita sua?* Miguel de Moura, Hans Khevenhüller and Lourenço Pires de Távora as Track-Record Keepers**

Martin Malcolm Elbl (Trent University & *Portuguese Studies Review*)

Resumo: Ego-literature or more broadly 'ego-documents' have become an expansive field of study. Intricate debates have centred on whether specific items ought to be deemed autobiographies, proto-autobiographies that show a degree of reflectivity and introspection, family chronicles, travel- and day-books, idiosyncratic attempts at court life annals., etc. Such approaches to ego-documents, however, are not always helpful, especially when they are too deeply immersed in a literary criticism mind-set. Certain 'ego-documents' cannot really be separated from the the context of administrative and career progression practices that fostered them. Neither do they fit neatly under a label of information-handling solutions combined with 'epistolary journalism' as tools of political perception management (e.g. Cardinal Ernst Adalbert von Harrach's well-known "Tagebücher" and "Tagzetteln" of the 1630s-1660s). The texts or collections of texts considered in this presentation served a specific purpose that is often left out of the analytical panoply. For this very reason, Hans Khevenhüller's "Khurzer Extrakt," the "Vida do Secretário d'Estado Miguel de Moura, escripta por elle mesmo," as well as part of the material ultimately selected for inclusion in the *Historia de varoens illvstres do apellido Tavora*, may seem a little odd in the eyes of literary historians. Serving few or none of the commonplace literary purposes, they were not really meant to instruct, entertain, or convey broader knowledge. They were instead, at least in part, administrative memoranda – sometimes extremely detailed and lengthy – that documented a career path and offered a chronological synopsis of useful services rendered, tasks completed, expenses incurred, contacts made, political figures befriended, ceremonial roles played, etc., while also tracking the allocation of time to all of the above. They documented status gains and instances of public or private approval, explicit or implied. They could easily serve as dossiers in support of claims for compensation and as pre-emptive defence against calumny, enemies, and charges of negligence or dereliction of duty. They were vital self-defence instruments in the court and administrative 'economy of rewards' for services rendered.

Martin Malcolm Elbl is an Independent Researcher in History and Archaeology, Managing Editor for the *Portuguese Studies Review*, Editor for Baywolf Press, and contractor for various public and private research projects. He specializes in medieval, Early Modern, and military history, the history/archaeology of fortifications, maritime history and Law Merchant, heritage conservation and tourism, reverse diachronic

mapping, 3D modelling, and paleography. His archival and repository research ranges across Europe, into the Russian Federation, and the Americas. He is currently wrapping up an ‘alibi archaeology’ project that covers the Madrid residence, *villa suburbana* and vanished funerary chapel of the Imperial Ambassador Hans Khevenhüller (1574-1606). He pursues, among other, ongoing research on forts and battlefields in Morocco and on the Jewish quarter in Palma de Mallorca. His publications range from articles and site reports to *Portuguese Tangier (1471-1662): Colonial Urban Fabric as Cross-Cultural Skeleton* (2013). He co-edited *Money, Markets and Trade in Late Medieval Europe: Essays in Honour of John H. A. Munro* (2014), and co-translated *The Military Orders and the Portuguese Expansion (15th to 17th Centuries)* (2018). His near-term projects include a diptych biography of Lourenço Pires de Távora (c. 1500–1573) and André Provana de Leyni (1511–1592), with an emphasis on fortifications, finance and diplomacy.

Dois embaixadores por três reinados na segunda metade de Quinhentos, ou os “mil” ofícios de João Gomes da Silva e D. Duarte de Castelo Branco

Pedro S. Amorim (CH-ULisboa)

Resumo: João Gomes da Silva (c.1530-1593) e D. Duarte de Castelo Branco (c.1540-1618) foram embaixadores dos três monarcas portugueses consecutivos nas Cortes de Madrid, Paris e Roma: D. Sebastião, D. Henrique e Filipe I de Portugal. Foram ambos descendentes de famílias nobres, e através do desempenho de funções político-militares, viram-se encaminhados para a função de embaixadores, vindo os seus acessos aproximados às figuras régias de então. Para além de funções diplomáticas, foram figuras activas no governo dos reinados referidos. Procura-se, nesta exposição, destacar o papel político destas duas relevantes figuras, enquanto embaixadores e políticos, durante o período instável do final da segunda dinastia portuguesa até ao estabelecimento da monarquia dual dos Filipes.

Pedro Serralheiro Amorim é investigador associado no Centro de História na Universidade de Lisboa. É mestre em História das Relações Internacionais pela Faculdade de Letras de Lisboa, cuja dissertação incidiu sobre a política externa na maioridade de D. Sebastião.

Publicou um capítulo sobre as diligências matrimoniais de D. Sebastião e D. Henrique, no 3º volume da colecção “Casamentos da Família Real Portuguesa” do Círculo de Leitores. Tem participado em congressos nacionais e internacionais, versando sobretudo nas temáticas da Diplomacia, Casa Real e *Queenship* no século XVI. Mais recentemente, participou num congresso sobre História Natural, versando sobretudo na História Local e Regional oitocentista.

13H – ALMOÇO

14H30 – 16H00: MESA-REDONDA